

ANO JUBILAR

“Peregrinos de esperança”

Uma visão espiritual, histórica,
bíblica, pastoral e litúrgica

Reuberson Ferreira
Abimael Francisco do Nascimento
Jerônimo Pereira Silva
Ney de Souza

ANO JUBILAR

“Peregrinos de esperança”

Uma visão espiritual, histórica,
bíblica, pastoral e litúrgica


Paulinas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Ano jubilar, peregrinos de esperança : uma visão espiritual, histórica, bíblica, pastoral e litúrgica / Reuberson Ferreira...[et al]. — São Paulo : Paulinas, 2024.

192 p.

Outros autores: Abimael Francisco do Nascimento, Jerônimo Pereira Silva, Ney de Souza

ISBN 978-65-5808-309-2

1. Ano jubilar 2. Igreja católica I. Ferreira, Reuberson

24-4084

CDD 394.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Ano jubilar

1ª edição – 2024

Direção-geral: *Ágda França*

Editora responsável: *Maria Goretti de Oliveira*

Cópidesque: *Anoar Jarbas Provenzi*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Ana Cecília Mari*

Gerente de produção: *Felício Calegato Neto*

Produção de arte: *Elaine Alves*

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.



Cadastre-se e receba nossas informações
paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

(11) 2125-3500

✉ editora@paulinas.com.br

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2024

“O Jubileu há de ser um Ano Santo caracterizado pela esperança
que não conhece ocaso, a esperança em Deus.”

(Francisco)

Sumário

Abreviaturas	9
Prefácio	11
Apresentação	15
Capítulo I	
Por uma espiritualidade do Ano Jubilar: esperançar e peregrinar	21
Capítulo II	
Aspectos históricos do Jubileu	55
Capítulo III	
A acepção bíblica de Jubileu	85
Capítulo IV	
O Ano Jubilar, o Papa Francisco e a Igreja: testemunhar a esperança!	111
Capítulo V	
Elementos litúrgicos e celebrativos do Ano Jubilar	149
Autores.....	189

Abreviaturas

AA	<i>Acta Documenta Concilio Oecumenico Vaticano II Apparando. Antepreparatoria</i>
CB	Cerimonial dos Bispos
CR	Calendário Romano
EG	<i>Evangelii gaudium</i>
GeV	<i>Gelasianum Vetus</i>
GS	<i>Gaudium et spes</i>
IGMR	Instrução Geral do Missal Romano
ILM	Introdução ao Lecionário da Missa
LG	<i>Lumen gentium</i>
LS	<i>Laudato si'</i>
MR	Missal Romano
MV	<i>Misericordiae vultus</i>
ODC	Ofício Divino das Comunidades
RDIA	<i>Rito de Dedicção de Igreja e de Altar</i>
SC	<i>Sacrosanctum Concilium</i>
SNC	<i>Spes non confundit</i>
TL	Textos litúrgicos

Prefácio

“A esperança nasce do amor
e funda-se no amor que brota
do coração de Jesus traspassado na cruz”
(Francisco, *Spes non confundit*, n. 3).

Foi sob o pontificado do Papa Alexandre VI que se decretou a realização do Jubileu de 1500, uma celebração que marcou, também, a transição de um século. Desde a descoberta de nosso país, em um Ano Jubilar, até os dias que correm, a Igreja no Brasil tem permanecido em comunhão e unidade com esse tempo de graça que se desvela para todas as suas comunidades.

Em 2022, o Papa Francisco enviou uma carta a Dom Rino Fisichella, então Presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, confiando-lhe a incumbência de preparar o Jubileu de 2025, com o tema “Peregrinos de esperança”, com os elevados apelos da fraternidade universal e da conversão. Nos anos subseqüentes, fomos convidados a nos preparar por meio de estudos e oração, e a Igreja no Brasil, com prontidão e zelo, respondeu ao chamado do Sumo Pontífice. Comunidades, dioceses e regionais empenharam-se na recepção deste tempo de graça. No início de 2024, tivemos a honra de convidar o próprio Dom Rino Fisichella para uma formação, em âmbito nacional.

Fomos agraciados com a recepção das reflexões preparadas pelo Dicastério para a Evangelização, inspiradas nos preciosos Documentos do Concílio Vaticano II, além da riqueza das meditações que nos auxiliaram na oração e na espiritualidade, abrindo nossos corações aos veementes apelos do Espírito Santo, que, por meio da Igreja, nos guia por um caminho sinodal de comunhão, participação e missão.

Agora, temos a grata satisfação de receber este presente que vem enriquecer ainda mais nossa vivência jubilar. Esta obra, organizada com primor e dedicação, constitui uma valiosa contribuição, permitindo-nos mergulhar profundamente neste tempo propício de graças e bênçãos especiais.

Reconhecemos com grande apreço que os autores, ao se dedicarem a esta produção, lograram ressaltar os aspectos mais essenciais da mística jubilar, entrelaçando com maestria as dimensões espiritual, bíblica, histórica, litúrgica e pastoral, em uma extraordinária síntese dos fundamentos que nos convidam a vivenciar este tempo de graça e misericórdia oferecido pelo Jubileu.

Indubitavelmente, as reflexões contidas nesta obra são também um farol de esperança, contribuindo para um aprofundamento da consciência do sentido genuíno de nossa pertença à Igreja. Quanto mais nos adentrarmos na mística do ano jubilar, com mais vigor celebraremos a grandiosa festa do mistério da Redenção, que, a cada vinte e cinco anos, a Igreja nos convida a rememorar: a salvação de Jesus Cristo em favor da humanidade.

Desejamos, com sinceridade, que a leitura desta obra inspire em todos uma visão mais abrangente e um renovado entusiasmo para testemunhar a esperança que brota do amor do coração de Jesus.

O Ano Jubilar encerra em si um apelo querigmático, missionário, mistagógico e comunitário, que reanima nossas comunidades e infunde alegria e paz nos corações abatidos, cansados e esquecidos.

Como peregrinos de esperança, cultivemos com diligência as sementes do Evangelho, aguardando confiantemente novos céus e nova terra, para que cada coração e cada comunidade se tornem um campo fértil, onde o Reino de Deus possa crescer abundantemente entre nós.

Dom Ricardo Hoepers

Bispo auxiliar da Arquidiocese de Brasília

Secretário-geral da CNBB

Apresentação

Em uma cadência contínua e irrefragável, desde o século XIV, a Igreja Católica, inspirada na tradição veterotestamentária (Ex 23,10-11; Lv 25,10; Dt 15,1-6) interpretada à luz do evento redentor, Jesus Cristo (Lc 4,18-20) e de sua Tradição Apostólica, estabeleceu que a cada século deveriam ser celebrados anos jubileares. Posteriormente, anuiu, inspirada pela perspectiva bíblica, que se poderia fazê-lo em menos tempo. Assim, ao longo dos últimos mais de setecentos anos, com uma periodicidade ora maior, ora menor, esse gesto repetiu-se contínuas vezes, sob o púlpito de diversos pontífices.

Esse ciclo cronológico, seguido de maneira vigilante pela Igreja Católica, apresenta-se outra vez. O ano de 2025 será, novamente, um tempo jubilar. Como práxis, o atual Bispo de Roma, Francisco, convocou a Igreja para celebrar essa efeméride pondo-a sob o signo da esperança e atribuindo-lhe o lema que diz: “Peregrinos de esperança”. A consciência de que esse evento não deve ser uma data sem consequências para a vida cristã e eclesial fez com que, há pouco mais de dois anos, o papa tivesse desenhado um itinerário preparativo para o Jubileu, do qual listamos os aspectos mais expressivos.

Divisando com esperança o futuro e consciente de que essa celebração coincide com o aniversário de sessenta anos da clausura do Vaticano II, que foi adjetivado por um dos seus antecessores

como “novo pentecostes”, Francisco propôs que fossem estudadas as quatro constituições fundamentais do Concílio: (a) *Sacro-sanctum Concilium*, sobre a Sagrada Liturgia; (b) *Dei Verbum*, sobre a Revelação Divina; (c) *Lumen gentium*, sobre a Igreja; (d) *Gaudium et spes*, sobre a Igreja no mundo atual. Tal estudo deveria ser um leniente estímulo para a celebração do Ano Jubilar. Nas palavras do papa, trata-se de um compromisso que ele pede a todos “como momento de crescimento na fé” (Francisco, *Carta ao Arcebispo Rino Fisichella*, 11.02.2024). Sob o pálio dessa indicação, publicou-se, por meio do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, uma coletânea, traduzida em várias línguas, intitulada *Jubileu de 2025 – Cadernos do Concílio*. Com esse instrumental “ágil” e “eficaz”, esperava-se que os bispos, padres e leigos possam “encontrar formas mais adequadas de tornar atual o ensinamento dos Padres conciliares, na perspectiva do próximo Jubileu de 2025” (Francisco, *Carta ao Arcebispo Rino Fisichella*, 11.02.2024).

Na esteira dessa iniciativa, despontou outra, também protagonizada pelo papa argentino. No princípio de 2022, em missiva dirigida ao Arcebispo Rino Fisichella, presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização e responsável pelas ações ligadas ao Ano Jubilar, ele anunciou que o ano que antecederesse a efeméride fosse dedicado “a uma grande ‘sinfonia’ de oração”. Seria “um ano intenso de oração, em que os corações se abram para receber a abundância da graça, fazendo do ‘Pai-Nosso’ – a oração que Jesus nos ensinou – o programa de vida de todos os seus discípulos” (Francisco, *Carta ao Arcebispo Rino Fisichella*, 11.02.2024). De fato, em janeiro de 2024 abriu-se em Roma, para a Igreja no mundo inteiro, um Ano da Oração.

Além disso, fez-se publicar vários opúsculos com temática ligada à oração, e, nas Igrejas particulares, além da oração própria do Jubileu, iniciativas diversas buscaram aprofundar a vida espiritual.

Por fim, em maio de 2024, solenidade da Ascensão do Senhor, por meio da bula *Spes non confundit*, Francisco delineou, entre outras coisas, a data de abertura e a de encerramento do Ano Jubilar. Sugeriu que, além da dinâmica ativa da esperança, esse período fosse um tempo forte para “nutrir e robustecer a esperança, insubstituível companheira que permite vislumbrar a meta: o encontro com o Senhor Jesus” (Francisco, *Spes non confundit*, 2024, n. 5).

Dados esses passos, cabe agora viver com intensidade esse Jubileu, esse Ano da Graça. Nesse sentido, a publicação que agora apresentamos busca ser um instrumental a serviço da celebração do Ano Jubilar. Ela é o coligido de cinco capítulos – ladrilhos de um mosaico – que apresentam uma visão ampla, difusa e profunda sobre a efeméride que a Igreja hoje é chamada a celebrar. Elementos de teologia sistemática, prática e bíblica são arrolados ao longo das seções que compõem este opúsculo. Seus autores são pesquisadores da ciência teológica, mas também homens envolvidos com a concretude pastoral da Igreja e cientes da imperiosa e urgente necessidade de bem formar o povo cristão.

Os capítulos, lidos em conjunto, fundamentam uma sadia compreensão do Ano Jubilar. O primeiro texto, assinado por Reu-berson Ferreira, que organiza esta coletânea, é uma abordagem que propõe uma espiritualidade para o Ano Jubilar, assentada na lídima tradição bíblica, teológica e pastoral. Professor Ney de Souza, em um segundo fragmento do livro, expõe uma visão

panorâmica da história dos anos jubilares. Ele desenha a quase milenar história dos anos jubilares, desancando o contexto eclesial de cada um, desde o primeiro celebrado no século XIV até o atual, convocado por Francisco.

Uma terceira fração deste livro, assinada pelo professor Abimael Francisco do Nascimento, apresenta a acepção bíblica de “Jubileu”. Sua perspectiva singular advoga as raízes judaicas dessa celebração, suas distintas interpretações e fundamentações, bem como apresenta a hermenêutica que decorre da figura de Jesus no início do seu ministério, sobre o que significa o “Ano Jubilar”.

Reuberson Ferreira retoma a grafia do texto no quarto capítulo. Trata-se de uma seção que busca apresentar, não obstante a perspectiva histórica e o conceito bíblico já refletivos, o sentido específico que o atual Bispo de Roma imprime a essa celebração.

Por fim, preenhe de uma fundamentação arrojada, desponta o texto do monge beneditino Dom Jerônimo. Ele versa sobre os elementos litúrgicos e celebrativos do Ano Jubilar, levando em consideração três aspectos das celebrações nesse período: o litúrgico propriamente dito, o jubilar, associado às peregrinações, e o eclesial, que diz respeito aos grupos específicos que peregrinaram a Roma.

Espera-se, com este livro, tornar mais profundo esse tempo jubilar e ajudar todos aqueles que tomarem contato com esta obra a fazerem, como disse o Papa Francisco na bula de convocação do Ano Santo, “a experiência viva do amor de Deus, que desperta no coração a esperança segura da salvação em Cristo” (Francisco, *Spes non confundit*, 2024, n. 6). Mais ainda, espera-se contribuir para “reencontrar a confiança necessária, tanto na Igreja como